

ENSINO SOBRE PAISAGEM NATURAL ATRAVÉS DAS “REÁLIAS”: ESTUDO E APLICAÇÃO PARA A GEOGRAFIA FÍSICA

Edson Osterne da Silva Santos¹
Elisabeth Mary de Carvalho Baptista²

INTRODUÇÃO

O processo de aprendizagem pode ser conectado diretamente a busca por uma compreensão sobre os espaços geográficos, o espaço como todo é a realidade presente em constante dinâmica. Embora possa parecer muito complexo esses conceitos e categorias, existem estratégias educacionais que podem aproximar os alunos de cada um deles, como é o caso das “Reálias”.

Segundo Louzada e Filho (2017, p. 78), “[...] as Reálias consistem em adotar objetos para representar um assunto, situação ou simular uma realidade, podendo ser reais modelos e mesmo miniaturas [...] representam a natureza, como rochas, fósseis e mesmo frações de solo, entre outros”. Em síntese, as “Reálias” são a representação da natureza seja ela por meio da Geodiversidade ou Biodiversidade, expressas por representações internas ou externas aos sujeitos.

Um dos primeiros registros sobre as “Reálias” é definido pelos pesquisadores Húngaros Vlahov e Florin (1980), descrevendo o termo ou o conteúdo na literatura apresentando uma interpretação ampla com três classes principais de “Reálias” (geográficas, etnográficas e sociopolíticas) divididas em vários subgrupos sendo fenômenos, conceitos, objetos, costumes culturais, saudações e dentre outros aspectos.

Segundo Dusán (2005, p. 123), o “[...] termo reália tem um duplo significado. Por um lado, refere-se a símbolos peculiares à comunidade linguística e, por outro lado, significa a própria palavra, com o qual o objeto é nomeado” (tradução nossa). Desse modo, não terá uma única definição na literatura o termo ou o conteúdo “Reália”. Sendo assim, possuem variantes do conceito, que conforme Mujzer-Varga (2007, p. 55), para a “[...] definição do conceito de Reália [...] não há consenso na literatura sobre o termo ou o conteúdo do termo” (tradução nossa).

Assim, as perspectivas das “Reálias” podem variar, tendo como exemplo as “Reálias Virtuais”, que para Smith (1997, p. 1), são “[...] objetos digitalizados e itens da

¹ Mestrando do Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal do Piauí - UFPI, edsonosterne23@gmail.com;

² Prof^a. Doutora do Curso de Geografia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, baptistaeli@gmail.com.

cultura-alvo que são trazidos para a sala de aula como exemplos ou auxílios e usados para estimular a produção da linguagem falada ou escrita” (tradução nossa). É válido destacar que esse tipo de conhecimento virtual tem caminhado desde a *Cibercultura* ou mesmo sobre as novas discussões, principalmente com surgimento do *Metaverso* no século XXI.

Considerando todos esses elementos, o questionamento norteador da pesquisa se constituiu em responder: de que forma a utilização de “Reálias” pode favorecer a compreensão dos alunos sobre o conceito de paisagem natural nas aulas de Geografia?

O objetivo geral do estudo foi compreender a paisagem natural por meio da utilização de “Reálias” em aulas de Geografia. Já os objetivos específicos se constituíram em discutir os conceitos de paisagem e suas diferenciações em Geografia; refletir sobre os recursos didáticos como favorecedores da compreensão sobre paisagem natural no ensino de Geografia; e analisar o uso das “Reálias” como recurso didático no ensino sobre paisagem natural nas aulas de Geografia.

Com as “Reálias” os pesquisadores buscaram a promoção de uma motivação para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem do conteúdo geográfico, em especial da Geografia Física, tendo como foco o conceito de paisagem natural como teste de eficácia das “Reálias”. A importância desse estudo tem como base a utilização desse recurso didático como ferramenta de apoio na sala de aula ou mesmo fora dela.

METODOLOGIA

Quanto aos aspectos metodológicos a pesquisa se configurou como de natureza aplicada, descritiva, exploratória e explicativa com abordagem qualitativa e quantitativa. Deste modo, a natureza da pesquisa sendo aplicada, objetivou buscar soluções para problemas específicos, apresentando análise por descrições e explicações e do tipo exploratória, a partir do experimento realizado, tendo como abordagem qualitativa e quantitativa, pois envolveu a subjetividade dos sujeitos entrevistados e ainda a organização de dados numéricos decorrentes dos questionários aplicados.

Os procedimentos técnicos utilizados foram a pesquisa bibliográfica, documental e de campo, com aplicação de Experimento Pedagógico em duas escolas de Teresina, capital do Piauí, empregando com as seguintes técnicas: observação direta; exercício de verificação de aprendizagem, questionários e entrevistas.

Para Prodanov e Freitas (2013, p. 54), “[...] na pesquisa bibliográfica, é importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis

incoerências ou contradições que as obras possam apresentar”, ou seja, o pesquisador deve estar atento a possíveis incoerências ou contradições nas obras consultadas.

A definição da pesquisa documental no entendimento de Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009, p. 5), se constitui em “[...] um procedimento que se utiliza de métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos”. Em outras palavras, esses materiais foram coletados diretamente e não passaram por análise científica.

Conforme Prodanov e Freitas (2013, p. 59), a pesquisa de campo consiste na “[...] observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que presumimos relevantes, para analisá-los”, ou seja, o pesquisador pode obter *Insights* valiosos sobre a realidade. Na ocasião nessa pesquisa foi empregado um guia de observação para aferição das aulas de Geografia nas escolas selecionadas, tendo sido uma da zona rural (Escola A) e outra da zona urbana (Escola B) de Teresina, incluindo o Experimento Pedagógico com aplicação de exercício de verificação de aprendizagem, após o uso do recurso didático “Reálias”, aplicação de questionários para os alunos e realização de entrevistas com os professores.

Pode-se observar, na figura 1, as etapas a partir de um Mapa Conceitual elaborado como estratégia de organização de atividades associadas à pesquisa empreendida e ao Experimento Pedagógico. A leitura se inicia do centro do mapa, seguindo a direção das setas, e relaciona-se de forma direta e indiretamente a todas as atividades desenvolvidas.

Figura 1 – Mapa Conceitual da aplicação do Experimento Pedagógico



Fonte: Autores, 2024.

Neste procedimento pedagógico, o experimento foi desenvolvido a partir do estabelecimento de dois grupos semelhantes, os quais são nominados como Grupo

Experimental aquele que é submetido ao experimento, sendo o Grupo Controle o que não participa do experimento (Silveira; Córdova, 2009).

Segundo Neves e Resende (2014, p. 14), o Experimento Pedagógico “[...] consiste em um processo de intervenção para estudar as mudanças no desenvolvimento cognitivo dos alunos, por meio da participação ativa do pesquisador na experimentação”, que, por sua vez, possui relevância para ajudar na obtenção de informações de orientação.

Na pesquisa de campo e após o experimento ocorreu a aplicação de questionários com os alunos, que para Gerhardt *et al.*, (2009, p. 71), a “[...] linguagem utilizada no questionário deve ser simples e direta, para que quem vá responder compreenda com clareza o que está sendo perguntado”, pois a depender do tipo de pergunta permite diferentes formas de coletar e quantificar os dados.

Em relação à entrevista com os professores, segundo Gerhardt *et al.*, (2009), é uma técnica de coleta de dados não documentados que envolve a interação social entre duas partes, sendo que uma busca obter informações e a outra é a fonte de informação, mas não basta colher dados, necessita-se de uma orientação para a pesquisa.

“REÁLIAS” E EXPERIMENTO PEDAGÓGICO NO ENSINO SOBRE PAISAGEM NATURAL

O Experimento Pedagógico se desenvolveu em duas turmas do 6º ano do Ensino Fundamental das escolas selecionadas, sendo em cada escola um grupo experimental e um grupo controle. O experimento pedagógico foi realizado pelos autores do trabalho, com a colaboração dos professores regentes que auxiliaram na aplicação dos materiais e na observação dos alunos. A duração média da exposição das aulas sem o uso das “Reálias” foi de 10 minutos e a com o uso das “Reálias” apresentou um aumento de 5 minutos, totalizando 15, sendo utilizados os mesmos slides durante a aplicação do Experimento em todas as turmas.

Os resultados obtidos indicam que a interação dos alunos com os materiais educacionais utilizados, isto é, as “Reálias”, comprova uma abordagem eficaz no processo de aprendizado. O exercício de verificação de aprendizagem possuía conteúdos relacionados sobre o conceito de paisagem dentro da Geografia Física.

As perguntas feitas nos questionários aplicadas aos alunos eram referentes as “Reálias”, mas se diferenciavam sobre o contexto de tempo. Na sala de grupo experimental o contexto era no passado, exemplo: Você gostou de usar as “Reálias”? () Sim () Não Por quê? As respostas indicaram que 100% responderam que sim, e as

justificativas possuíram uma sequência parecida por meio de exemplos concretos das experiências individuais e formas do pensar dos alunos. No grupo controle as perguntas estavam no presente, exemplo: Você conhece as “Reálias”? Se sim, o que são? Teve apenas um aluno que falou que conhecia, no entanto ao decorrer das outras perguntas do questionário se percebeu que ele não conhecia de fato. De forma geral, os alunos mesmo não conhecendo demonstraram interesse em conhecer.

Nesse Experimento Pedagógico, os resultados realizados na Escola A foram bem-sucedidos, com o despertar do interesse dos alunos pela aprendizagem, especialmente na turma na qual as “Reálias” foram utilizadas. Já na Escola B, os alunos estavam mais tímidos. No entanto, na aplicação do experimento nas escolas, em ambas se destacou a importância da adaptação do ensino com o uso de “Reálias”, que proporciona maior interação e compreensão do conteúdo pelos alunos. Um dado quantitativo significativo foi que 100% dos alunos afirmaram que gostariam de continuar utilizando as “Reálias” em outras disciplinas e na Geografia.

Deste modo, se constatou que a maioria dos alunos demonstrou interesse em utilizar as “Reálias”, porém muitos alunos não conheciam o conceito do recurso ou como utilizá-lo. Uma das principais dificuldades encontradas foi explicar o que seriam as “Reálias” para os alunos e professores, visto que, como mencionado anteriormente, as “Reálias” não são conhecidas geralmente por esse termo, pois isso está relacionado diretamente ao processo de formação como, por exemplo, da falta de utilização do termo ao usar o recurso didático chamado “Reálias”. Assim, esse trabalho é pioneiro, no sentido da utilização deste recurso didático em aulas de Geografia no contexto educacional local, e se configura em um dos primeiros estudos sobre este no âmbito da discussão geográfica.

As entrevistas realizadas foram com professores das turmas participantes na pesquisa. Dois da área de Geografia e um com formação em Letras Português. No caso deste professor, a formação causou estranheza, pois está atuando fora de sua área de formação, justificando-se por conta da dificuldade de preenchimento de carga horária e da insuficiência de professores de Geografia na escola da pesquisa.

As entrevistas com os professores incluíram perguntas como: Qual a sua compreensão em relação às “Reálias”? Já utilizou? Se sim como? Se não, por quê? O primeiro entrevistado disse que não conhecia, mesmo trabalhando desde 1992 na Geografia. O segundo entrevistado falou que conhecia, mas não com esse nome e que a escola precisaria de mais recursos financeiros para aplicá-los. O terceiro entrevistado já conhecia as “Reálias” e sugeriu aulas de campo para vivenciar as paisagens e

compreender as “Reálias”. A análise qualitativa dos argumentos dos professores foram subsidiadas pelas respostas dos alunos.

Portanto, o ensino de Geografia tem um papel primordial para a expansão desses conhecimentos sobre a percepção da realidade. De acordo com Pereira e Caracristi (2020, p. 3), a “[...] importância da Geografia é inegável quanto ao seu papel do ensino em geral neste século que versa sobre a busca de novas formas de melhorar a realidade”. Além dos livros didáticos podemos utilizar outras modalidades de recursos didáticos para o desenvolvimento da compreensão dos conteúdos. Investir em um recurso didático pode gerar uma maior praticidade e intencionalidade capazes de motivar o processo de ensino-aprendizagem, tendo como de exemplo o uso das “Reálias”.

Na relação paisagística e ambiental de forma geral, existe um esforço pela busca de contribuições dessa área no âmbito da Geografia Física, principalmente considerando os avanços nos últimos anos no que concerne à realidade socioambiental. A paisagem por sua vez de acordo com Suertegaray (2022, p. 29), “[...] é uma expressão do presente, muito embora seus elementos, ao serem identificados, permitam perceber que há vestígios, formas do passado, em convivência com os arranjos atuais das paisagens”.

Neste sentido, o ensino de Geografia Física, conforme Baptista, Lima e Silva (2019, p. 92) “[...] deve proporcionar a leitura da paisagem natural de forma que o aluno possa observar, descrever, comparar e analisar fenômenos presentes, desenvolvendo habilidades cognitivas, hierarquicamente mais complexas”.

Desse modo, o conceito que mais se aproxima para explicar as “Reálias” nessa pesquisa é o conceito de paisagem, embora o termo ou conceito “Reálias” seja muito mais amplo podendo ser estudado, as regiões, territórios, lugares, redes, culturas, histórias, costumes, religiões, fenômenos, fatos, ou mesmo as variáveis ambientais (Geologia, Geomorfologia, Climatologia, Pedologia e Vegetação) e dentre outras questões, para além da Geografia Física.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As “Reálias” como recurso didático podem ser utilizadas para além do contexto de sala de aula inclusive ser aplicado em outras ciências não apenas a título de contexto da ciência geográfica, em especial da Geografia Física.

Torna-se então uma estratégia promissora no que tange os resultados obtidos na pesquisa com a utilização das “Reálias” considerando o Experimento Pedagógico que foi realizado com foco no conceito de paisagem natural. É necessário esclarecer que as

“Reálías” podem ser usadas por meio de diferentes estratégias de ensino que, não só o Experimento Pedagógico, bem como apenas pelo emprego direto destas nas aulas, como por exemplo, amostras de solo, terrários, rochas etc.

A importância do ensino de Geografia está pautado na constante formação e transformação, e tais mudanças são vistas no desenvolvimento das habilidades cognitivas dos alunos, por meio de suas perspectivas e experiências considerando o processo educacional. Sendo que os processos educativos estão vinculados a teoria e prática por isso a necessidade de se discutir sobre estratégias de ensino-aprendizagem, avaliação e inclusão.

Os conceitos trabalhados levaram em consideração o uso das “Reálías” a qual ajudou na melhora e compreensão destes. Ademais, as “Reálías” se torna uma abordagem que desperta a curiosidade e busca a construção do aprendizado mais significativo com suas atividades interdisciplinares. É importante, entretanto, reconhecer as limitações educacionais. De maneira geral as “Reálías” reforçam uma visão mais reflexiva e crítica para a construção do conhecimento.

Os resultados e discussões da pesquisa constataram a efetividade das “Reálías” na proposição de situações-problema e estudo sobre a paisagem natural. Portanto, o Experimento Pedagógico superou as expectativas previstas nos objetivos dessa pesquisa, sendo importante para melhoria da educação e sensibilização das pessoas e como estratégia também para o ensino de conteúdos da Geografia Física.

Palavras-chave: Paisagem natural, “Reálías”, Experimento Pedagógico, Recurso Didático, Ensino de Geografia Física.

AGRADECIMENTOS

Agradece-se ao Núcleo de Estudos sobre a Zona Costeira do Estado do Piauí (NEZCPI/UESPI) pelo apoio na realização da pesquisa e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela cessão de bolsa de mestrado para o primeiro autor e a todos que de alguma forma contribuíram nesse processo.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Elisabeth Mary de Carvalho; LIMA, Iracilde Maria de Moura Fé; SILVA, Brenda Rafele Viana da. Práticas geoconservacionistas como ferramentas para o

ensino de Geografia Física. **Revista de Geociências do Nordeste – REGNE**, Caicó, RN, v. 5, p. 86-104, 2019. Edição Especial.

DUSÁN, Telling. O papel das etnoculturas na tradução literária. **PUBLICATIONES**, Miskolc, Hungria, v. 10, n. 3, p. 123-129, 2005.

GERHARDT, Tatiana Engel; RAMOS, Ieda Cristina Alves; RIQUINHO, David Lisboa; SANTOS, Daniel Labernade dos. Estrutura do Projeto de Pesquisa. *In*: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009. p. 67-90.

LOUZADA, Camila de Oliveira; FROTA FILHO, Armando Brito da. Metodologias para o ensino de Geografia Física. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 8, n. 14, p. 75-84, jan./abr., 2017.

MUJZER-VARGA, Krisztina. A reáliafogalom változásai és változatai. **Fordítástudomány**, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 55-84, 2007.

NEVES, José Divino; RESENDE, Marilene Ribeiro. Experimento didático como metodologia de pesquisa: um estudo na perspectiva do estado do conhecimento. *In*: ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO/CENTRO-OESTE, 12., 2014, Goiânia. **Anais [...]**. Goiânia: PUC Goiás, 2014. p. 1-16.

PEREIRA, Clefa Monteiro; CARACRISTI, Isorlanda. Atividades experimentais como prática de ensino-aprendizagem de temas de Geografia Física no Ensino Médio. **Revista de Geociências do Nordeste**, Caicó, RN, v. 6, n. 1, p. 1-9, 2020.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2013.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, Rio Grande, RS, ano 1, n. 1, p. 1-15, jul. 2009.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A Pesquisa Científica. *In*: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009. p. 33-44.

SMITH, Bryan. Virtual Realia. **The Internet TESL Journal**, [S. l.], v. 3, n. 7, p. 1-4, jul., 1997.

SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. A Paisagem na Geografia Física ou Paisagem e Natureza. *In*: STEINKE, Valdir Adilson; SILVA, Charlei Aparecido da; FIALHO, Edson Soares (org.). **Geografia da paisagem: múltiplas abordagens**. Brasília, DF: Universidade de Brasília: Instituto de Ciências Humanas, 2022. p. 18-35.

VLAKHOV, Sergeĭ Ivanov; FLORIN, Sider. **Nyeperevogyimoje v perevogye**. Moscou, Russia: Mezhdunar: Otnosheniã, 1980.